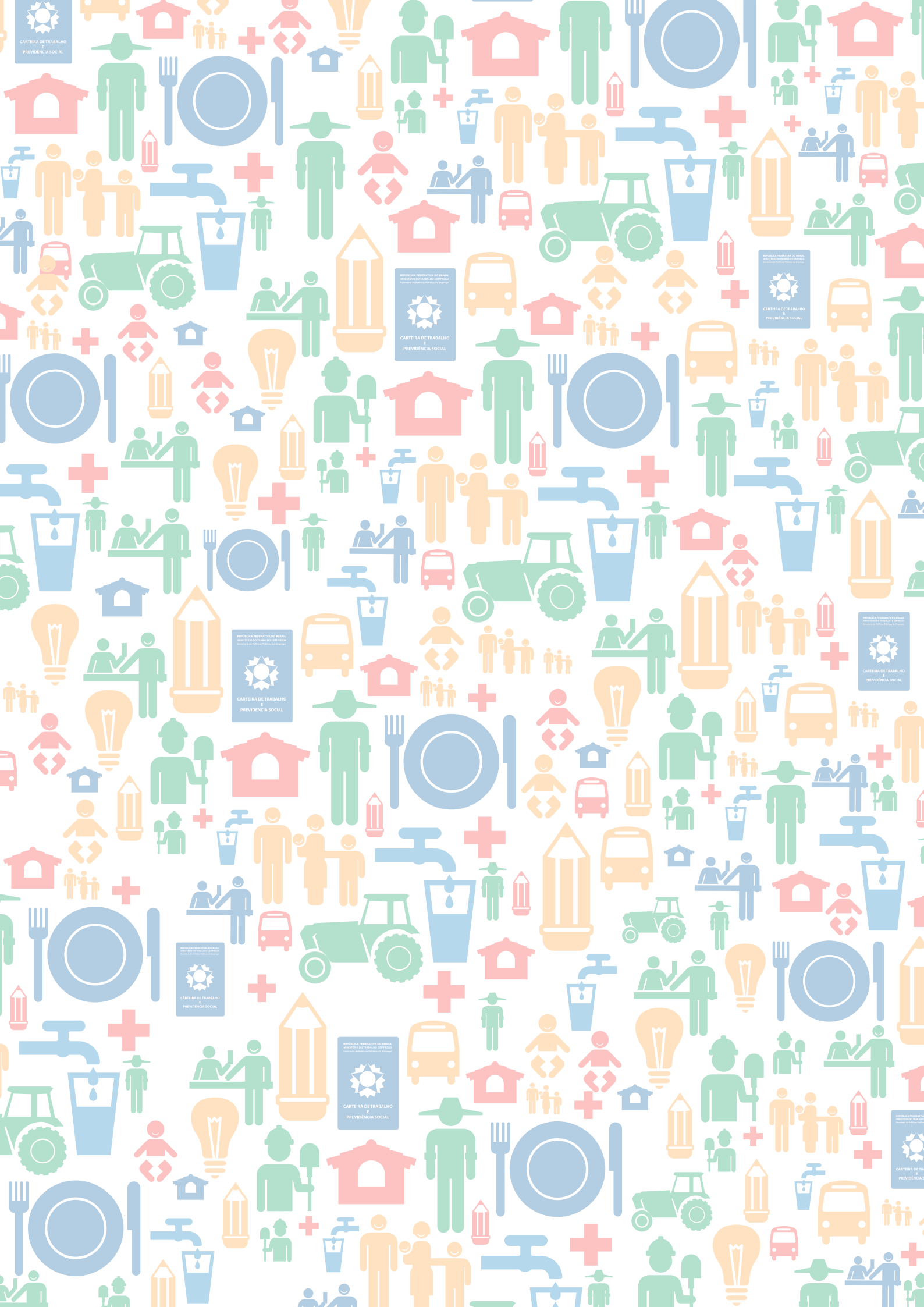




PLANO
BRASIL
SEM
MISÉRIA



REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
SECRETARIA DE SEGURANÇA SOCIAL
CARTERA DE TRABALHO
E
PREVIDENCIA SOCIAL

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
SECRETARIA DE SEGURANÇA SOCIAL
CARTERA DE TRABALHO
E
PREVIDENCIA SOCIAL

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
SECRETARIA DE SEGURANÇA SOCIAL
CARTERA DE TRABALHO
E
PREVIDENCIA SOCIAL

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
SECRETARIA DE SEGURANÇA SOCIAL
CARTERA DE TRABALHO
E
PREVIDENCIA SOCIAL

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
SECRETARIA DE SEGURANÇA SOCIAL
CARTERA DE TRABALHO
E
PREVIDENCIA SOCIAL

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
SECRETARIA DE SEGURANÇA SOCIAL
CARTERA DE TRABALHO
E
PREVIDENCIA SOCIAL

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
SECRETARIA DE SEGURANÇA SOCIAL
CARTERA DE TRABALHO
E
PREVIDENCIA SOCIAL

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
SECRETARIA DE SEGURANÇA SOCIAL
CARTERA DE TRABALHO
E
PREVIDENCIA SOCIAL



Um ano de resultados

O Brasil cresce com distribuição de renda e redução de históricas desigualdades sociais e regionais. São milhões de pessoas ascendendo à classe média, graças à geração recorde de empregos formais, aos ganhos reais do salário mínimo, às ações de fortalecimento da agricultura familiar e à consolidação de nossas políticas sociais.

Mesmo com todos esses avanços, o Censo de 2010 ainda identificou 16,2 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha da extrema pobreza. Promover a inclusão dessa população mais vulnerável é o objetivo do Plano Brasil Sem Miséria, que agora completa um ano.

Além de mostrar resultados, este balanço nos permite vislumbrar o futuro, quando todos os brasileiros e brasileiras terão assegurado o direito a uma vida melhor.

Com o Brasil Sem Miséria, aprofundamos a transferência de renda, priorizando crianças, gestantes e nutrízes. Criamos novos mecanismos de inclusão produtiva e ampliamos o acesso a serviços públicos essenciais, levando o Estado aonde estão os que mais precisam dele. Como resultado, a cada dia deste primeiro ano que passou, avançamos na construção de um país melhor.

Ainda há muito a ser feito, em especial contra uma das faces mais cruéis da extrema pobreza: aquela que atinge nossas crianças de 0 a 6 anos de idade. Para cuidar do nosso tesouro mais frágil e garantir o direito a uma infância saudável e feliz, o Governo Federal articulou a Ação Brasil Carinhoso – uma medida impactante que possibilita, de imediato, redução de 40% no número de famílias extremamente pobres, com 2,7 milhões de crianças de até 6 anos sendo resgatadas da miséria.

Garantindo oportunidade, trabalho, renda e cidadania, o Brasil Sem Miséria está transformando a paisagem no campo e na cidade. É a semente de um futuro sem pobreza neste país tão rico. E o abraço de um Brasil grande, forte e carinhoso. 🇧🇷

Tereza Campello
Ministra de Estado do Desenvolvimento
Social e Combate à Fome



Presidente da República Dilma Rousseff

Vice-presidente da República Michel Temer

Ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Tereza Campello

Secretário Executivo Substituto Marcelo Cardona

Secretário Extraordinário para Superação da Extrema Pobreza Tiago Falcão

Secretário Nacional de Renda de Cidadania Luís Henrique da Silva Paiva

Secretária Nacional de Assistência Social Denise Colín

Secretária Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional Maya Takagi

Secretário de Avaliação e Gestão da Informação Paulo Jannuzzi

Ministérios Parceiros Ministério da Saúde
Ministério da Educação
Ministério do Desenvolvimento Agrário

Expediente

Coordenadora de Comunicação Social Adriana Miranda Moraes

Coordenadora de Imprensa Anelise Borges

Coordenador de Publicidade José Flávio Fernandino Maciel

Editor José Rezende Jr.

Consultores técnicos Janine Mello
Marcelo Cabral
Ysrael Oliveira
Patricia Vieira da Costa
Bruno Teixeira
Flora Marin
Luciana Jaccoud

Reportagens João Carlos Rodrigues
Roseli Garcia
Valéria Feitoza
Cristiane Hidaka
Adriana Scorza
Raphael Rocha
Thais Ribeiro
Roberta Caldo

Fotógrafos Ana Nascimento
Ubirajara Machado
Rodrigo de Oliveira

Projeto Gráfico Njobs Comunicação

Revisão Njobs Comunicação

Tiragem 50 mil exemplares • Impresso no Brasil

Sumário

Artigo	6
Busca Ativa	9
Transferência de renda	13
Brasil Carinhoso	13
Bolsa Família	15
Entrevista	20
Acesso a Serviços Públicos	22
UBS Mais Educação Assistência Social	22
Doenças relacionadas à pobreza	24



26	Inclusão Produtiva
26	Pronatec
28	Mulheres Mil
30	Crescer MEI
31	Bolsa Verde
32	Fomento Ater PAA
34	Água para Todos
36	Luz para Todos
38	Artigo



Coragem para construir um país mais justo

Chegar aonde a extrema pobreza está e ofertar programas e serviços que permitam superá-la requer ação intersetorial do Estado



Redução de
40%
na extrema
pobreza e
retirada de **2,7**
milhões de
crianças de
0 a 6 anos
da miséria

Ao colocar as políticas sociais no centro da estratégia de desenvolvimento econômico, o Brasil confirmou que é possível crescer distribuindo renda e promovendo inclusão social. O Plano Brasil Sem Miséria reforça o compromisso com esse modelo e ousa ir além, com o ambicioso desafio de superar a extrema pobreza.

O público prioritário do Plano, lançado em junho de 2011, são os cerca de 16,2 milhões de brasileiros identificados pelo Censo 2010 que ainda estavam em situação de extrema pobreza, ou seja, com renda mensal inferior a R\$ 70.

Sabemos que a extrema pobreza se manifesta de diversas formas além da insuficiência de renda. Superá-la requer, portanto, a ação intersetorial do Estado. É por isso que o Brasil Sem Miséria, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), envolve mais dez pastas: Casa Civil; Fazenda; Planejamento, Orçamento e Gestão; Desenvolvimento Agrário; Educação; Saúde; Cidades; Trabalho e Emprego; Integração Nacional; e Secretaria-Geral da Presidência da República, bem como bancos públicos e outros órgãos e entidades federais, estaduais e municipais, com apoio do setor privado e do terceiro setor.

Iniciativas anteriores de combate à pobreza foram ampliadas e revigoradas, como o Bolsa Família e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Mas o Brasil Sem Miséria também trouxe novidades, entre elas, o Bolsa Verde e o Fomento às Atividades Produtivas Rurais.

A escala nacional e o caráter intersetorial e intergovernamental do Plano requerem que ele se apoie em ferramentas e redes com essas mesmas características – a rede do Sistema Único de Assistência Social (Suas) e o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.

Busca Ativa

A Busca Ativa é a estratégia do Brasil Sem Miséria para encontrar e cadastrar todas as famílias extremamente pobres ainda não localizadas. Desenvolvida nos municípios, é impulsionada pela criação de equipes volantes da assistência social e pelo aumento de repasses de recursos do Governo Federal para as prefeituras. Graças à Busca Ativa, 687 mil famílias anteriormente “invisíveis” foram incluídas no Cadastro Único neste primeiro ano e já estão recebendo o Bolsa Família e outros benefícios sociais.

Os três eixos

O Plano Brasil Sem Miséria tem três grandes eixos de atuação: garantia de renda, relativo às transferências para alívio imediato da situação de extrema pobreza; inclusão produtiva, com oferta de oportunidades de ocupação e renda ao público-alvo;

687 mil
novas famílias
extremamente
pobres incluídas
no Cadastro Único
e recebendo o
Bolsa Família



e acesso a serviços, para provimento ou ampliação de ações de cidadania e de bem-estar social.

No eixo garantia de renda, o Brasil Sem Miséria dá atenção especial às crianças, pois cerca de 40% da população em extrema pobreza tem menos de 14 anos. Por isso os benefícios do Bolsa Família relativos a crianças e jovens tiveram reajuste de 45% em 2011. A quantidade desses benefícios que cada família pode receber aumentou de três para cinco. E teve início o pagamento de benefícios a mulheres grávidas ou em fase de amamentação.

Outra iniciativa é a Ação Brasil Carinhoso, destinada às famílias extremamente pobres com filhos na primeira infância. O pagamento dos benefícios do Brasil Carinhoso começaram em junho de 2012 já com enorme impacto: redução de 40% na extrema pobreza e retirada de 2,7 milhões de crianças de 0 a 6 anos da miséria.

O eixo garantia de renda ganhou ainda mais impulso com a adesão dos estados ao Brasil Sem Miséria. Oito estados e o Distrito Federal se comprometeram a complementar a renda dos brasileiros que, mesmo com os recursos do Bolsa Família, não conseguem superar o patamar da extrema pobreza.

No eixo inclusão produtiva, em sua vertente urbana, o objetivo é promover a qualificação profissional, melhorando a inserção no mundo do trabalho e, conseqüentemente, a renda. O carro-chefe é o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que já tem 123 mil pessoas inscritas.

E o Brasil Sem Miséria também apoia quem quer trabalhar por conta própria,

oferecendo o microcrédito produtivo orientado do Programa Crescer e incentivando os trabalhadores autônomos a se tornarem microempreendedores individuais.

Embora apenas 15% dos brasileiros estejam na zona rural, metade da população em extrema pobreza vive no campo. Para apoiar a estruturação da produção familiar, o Plano oferece assistência técnica ao agricultor extremamente pobre, sementes de qualidade e recursos para a aquisição de equipamentos e outros insumos – aumentando a quantidade e a qualidade da produção. O acesso à água de qualidade e à energia elétrica também é fundamental para melhorar a vida e as condições de trabalho no campo, e por isso tem especial atenção no Brasil Sem Miséria.

Por fim, no eixo acesso a serviços, as localidades onde há deficiência na oferta foram mapeadas, permitindo ao Brasil Sem Miséria atuar nas regiões que mais carecem de Unidades Básicas de Saúde, escolas de educação integral e unidades de atendimento da assistência social. Além de ampliar a rede de atendimento nessas áreas, o Plano permite ofertar mais e melhores serviços a quem mais precisa deles.

As iniciativas aqui descritas são apenas uma fração de tudo o que está sendo feito no Brasil Sem Miséria. Avançamos muito, mas ainda temos bastante trabalho adiante para continuar mudando a vida de milhões de brasileiros até 2014. Seguiremos com coragem na construção do Brasil que queremos. Um país que, por esforço conjunto, vai deixar no passado a extrema pobreza. 🇧🇷

Tiago Falcão
Secretário Extraordinário para
Superação da Extrema Pobreza



Mais de
1 milhão
de atendimentos
em assistência
técnica, água,
**Fomento e
Bolsa Verde**



123 mil
pessoas inscritas
em cursos do
Pronatec
em todo o Brasil

Cadastro Único. Uma tecnologia social que está mudando o Brasil.

O Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal é a porta de entrada para as ações do Brasil Sem Miséria. Presente em todos os municípios do País, garante o acesso a diversos benefícios e programas sociais importantes para as famílias brasileiras de baixa renda. Esta solução inovadora é 100% brasileira e já se tornou referência mundial no combate à pobreza extrema. **É o Brasil exportando tecnologia social e construindo um país mais justo.**

Mais informações, acesse: www.mds.gov.br ou ligue: 0800 707 2003.

Cadastro
Conhecer
para incluir **Único**



Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

A hora e a vez dos invisíveis

Estratégia de Busca Ativa já localizou 687 mil famílias que estavam excluídas dos programas sociais

Paulo Martins da Silva não vê o mundo por causa da catarata que o deixou cego, há três anos. Ele, que já não via, também não era visto: Paulo era invisível aos olhos do Estado. Abandonado pela família, dependente da solidariedade dos vizinhos, mora num dos muitos barracos improvisados da Comunidade 17 de Maio, invasão que nasceu e cresceu sob as torres de alta tensão da companhia de energia elétrica Light. Paulo não consegue sair de casa sem alguém que o guie. Com tanta dificuldade, nunca foi atrás dos seus direitos. Então, em março deste ano, os direitos foram até ele, na forma de uma equipe da Secretaria Municipal de Assistência Social e Prevenção à Violência de Nova Iguaçu (RJ), em parceria com o Brasil Sem Miséria.

A missão das equipes volantes como essa de Nova Iguaçu é ir aonde a extrema pobreza está. A pé, de ônibus, caminhão ou barco. Pelos igarapés do Amazonas, pampas gaúchos, sertão nordestino, pelo Brasil afora, em parceria com agentes comunitários de saúde e até concessionárias de energia elétrica. Vencer distâncias, enfrentar o perigo em áreas onde muitas vezes nem a polícia entra, na busca incansável pelos brasileiros invisíveis, os mais pobres entre os pobres.

Desde o lançamento do Brasil Sem Miséria, 687 mil famílias extremamente pobres foram incluídas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal e já estão recebendo o

Bolsa Família. A meta inicial é incluir 800 mil famílias até 2013.

O Cadastro Único é a porta de acesso ao Plano Brasil Sem Miséria e a outros programas sociais do Governo Federal, como Bolsa Família, Luz para Todos, Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado – Crescer, Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), Água para Todos, Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais, ProJovem e Minha Casa Minha Vida.

Das famílias encontradas pela Busca Ativa, 39% estão em municípios com mais de 100 mil habitantes, 75% estão em centros urbanos, 58% estão nas regiões Norte e Nordeste e 14% pertencem a públicos específicos (indígenas, quilombolas, agricultores familiares, assentados, acampados, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, catadores de material reciclável e população em situação de rua, entre outros).

De porta em porta

Foi assim, batendo de porta em porta, que o Brasil Sem Miséria chegou até Paulo, o deficiente visual da Comunidade 17 de maio, em Nova Iguaçu.

Das **687 mil**
famílias localizadas,
75% estão
em centros
urbanos



Paulo Martins, deficiente visual, que antes só podia contar com a solidariedade dos vizinhos e amigos

Sozinho num mundo de escuridão, ele contava apenas com vizinhos e amigos feito dona Dalva Mariano, que faz a comida e ajuda na limpeza. Agora, começa a contar também com o apoio mais efetivo do Estado brasileiro.

“Foram eles que me acharam. Vieram aqui e conversaram comigo”, conta Paulo, que antes não tinha renda e agora está apto a receber o Bolsa Família, mais o benefício complementar do programa estadual do Rio de Janeiro (o Renda Melhor). Enquanto isso, a equipe do Centro de Referência de Assistência Social (Cras) mais próximo (do bairro Jardim Guandu) não perdeu tempo e tratou de encaminhá-lo para uma série de exames médicos: a novidade é que Paulo, que deixou de ser invisível, também pode voltar a ver, graças a uma cirurgia que ele nem sabia existir.

Vida nova

“Eu ouvi muitas pessoas dessa comunidade dizerem que nunca conseguiram ir até um Cras”, lembra a gestora do Bolsa Família de Nova Iguaçu, Elaine Medeiros. “O acesso é difícil e a situação em que vivem é de extrema pobreza. Pegar um ônibus é um luxo para eles.”

No dia em que a equipe volante chegou à Comunidade 17 de maio, Beatriz Vasconcelos Ramos da Silva, 18 anos recém-completados, marido sem emprego fixo e filha de dois anos para criar, contou todo o dinheiro que tinha em casa, até a última moeda: a soma chegou a R\$ 1, e a passagem do ônibus (só de ida) que a levaria em busca de direitos que desconhecia custa três vezes mais.

“Eu não tinha carteira de trabalho nem título de eleitor, e a certidão de nascimento da minha filha tinha molhado. Eu não sabia nem que tinha direito de receber o Bolsa Família”, surpreendeu-se Beatriz.

Incluída no Cadastro Único, Beatriz agora tem acesso ao Bolsa Família e à complementação estadual do Renda Melhor. O marido, David, foi encaminhado para um dos cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Vai ter profissão e a chance de encontrar emprego fixo.

Logo, a invisibilidade poderá ser parte de um passado triste que o Brasil luta para superar.



Parcerias de sucesso

A unidade móvel de Busca Ativa de Nova Iguaçu é um ônibus comprado com os recursos do Índice de Gestão Descentralizada (IGD) do Bolsa Família e equipado pela prefeitura. O interior do veículo é adaptado para atendimentos individuais. De acordo com a Secretaria Municipal de Assistência Social e Prevenção à Violência, o trabalho com o ônibus reduziu as filas de atendimento para cadastramento e revisão cadastral do Bolsa Família nos Cras. A meta do município é incluir 10 mil novas famílias no Cadastro Único até o final de 2012.

A estratégia de Busca Ativa colocou em campo 812 equipes volantes pelo país afora, cujo trabalho é fundamental para o sucesso do Brasil Sem Miséria. As parcerias com diversos órgãos federais, estaduais e municipais, organizações da sociedade civil, sindicatos, Instâncias de Controle Social (ICS), entre outros, fortalecem o município na ação de localização das famílias mais vulneráveis.

Foi o que aconteceu, por exemplo, em Itambé (Bahia), onde boa parte da população rural desconhecia os benefícios aos quais tinha direito.

“A gente ouviu falar muito do Bolsa Família, mas não sabia que tinha direito

a tantos programas do Governo”. A frase, sempre acompanhada de uma expressão de surpresa e felicidade, foi a mais ouvida pelos integrantes das duas equipes volantes do município, quando deram início aos trabalhos em áreas rurais e comunidades quilombolas da região.

Compostas por quatro profissionais, entre psicólogos, assistentes sociais e orientadores, as equipes visitaram oito regiões do município, entre os meses de março e abril deste ano. E encontraram desde crianças que não podiam ser matriculadas na escola, porque os pais não tinham certidão de nascimento, até idosos com direito ao Benefício de Prestação Continuada (BPC), mas que não faziam ideia de como recebê-los.

Em pouco mais de um mês de trabalho, as equipes fizeram encaminhamentos para o Bolsa Família e outros programas sociais, serviços e benefícios da Assistência Social, além de realizar 183 novos cadastros para inclusão no Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (Paif), totalizando nada menos que 297 ações. Num município de pouco mais de 23 mil habitantes, isso faz toda a diferença. 🌱



Em Nova Iguaçu, a equipe volante vai de ônibus aonde quem mais precisa está



Brasil Carinhoso:

mais investimento na primeira infância, menos extrema pobreza

Aumento da transferência de renda reduz em 62% miséria entre crianças de 0 a 6 anos; agenda também amplia o acesso à saúde, creche e pré-escola

Garantir que as crianças mais pobres do Brasil tenham direito a saúde, educação, alimentação de qualidade, atenção e carinho – e ao mesmo tempo reduzir em 40% a extrema pobreza no Brasil.

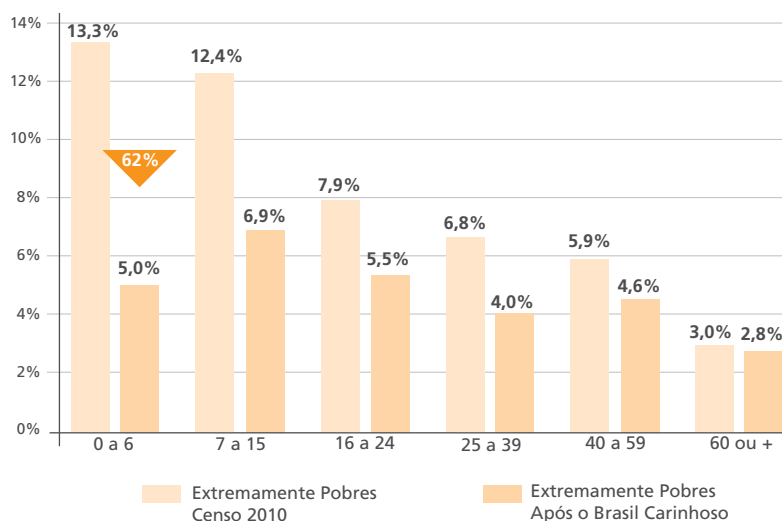
É o objetivo do Brasil Carinhoso, agenda de atenção básica à primeira infância lançada em maio pela presidenta Dilma Rousseff. Até 2014, serão R\$ 10 bilhões em investimentos na ampliação do acesso à creche, pré-escola e saúde e na superação da extrema pobreza – não apenas das crianças de 0 a 6 anos, mas também de suas famílias.

A luta por uma infância melhor não está começando agora. Na última década, todos os indicadores sociais para essa faixa etária avançaram. O Brasil superou a desnutrição aguda no país, reduzindo a mortalidade infantil em mais de 47%. O acesso à creche cresceu 150% e à pré-escola, 56%.

Mesmo assim, a ausência de cuidados para com as crianças e suas famílias no passado cobra ainda hoje um alto preço. As crianças são as mais expostas à situação de extrema pobreza, apresentando os menores índices de acesso à educação e o maior risco de carências nutricionais.

Com o Brasil Carinhoso, o país dá um passo definitivo na melhoria das condições de vida de nossas crianças e de suas famílias.

Mais do que instrumento para redução das desigualdades, o Brasil Carinhoso é o reconhecimento de que o cuidado, a atenção, o estímulo e a alimentação adequada são direitos da criança – direitos que aumentam sua capacidade de aproveitar as oportunidades no futuro, já que o desenvolvimento pleno nessa fase da vida capacita o indivíduo a atingir o completo potencial humano.



Renda mínima superior a R\$ 70 para cada membro de famílias com pelo menos uma criança de 0 a 6 anos

2,7 milhões de crianças saem da extrema pobreza

Redução de 62% da extrema pobreza na faixa de 0 a 6 anos

Três eixos para um Brasil melhor

A Ação Brasil Carinhoso nasce da urgência em superar a miséria entre crianças e quebrar o ciclo da pobreza que se perpetua geração após geração. A pobreza é severa entre as crianças e jovens. Mas na primeira infância, ela chega a ser alarmante. Do total de brasileiros em situação de extrema pobreza, 17,4% são crianças de 0 a 6 anos – e as estatísticas mostram que 78% delas estão no Norte e Nordeste e 68% são negras.

O Brasil Carinhoso já está mudando esta realidade, com a integração das principais redes de serviço de assistência social, saúde e educação.

Com o pagamento do benefício já incorporado ao Bolsa Família, haverá redução imediata de 40% da extrema pobreza em todo o Brasil. Na primeira infância a redução será ainda mais impactante: 62% das crianças de 0 a 6 anos deixarão a linha da extrema pobreza.

“Esta é a mais importante ação de combate à extrema pobreza na primeira infância já lançada no nosso país”, afirma a presidenta Dilma. “O nome da ação diz tudo: Brasil Carinhoso. É o Brasil que cuida do seu bem mais precioso: as nossas crianças.”

Superação da extrema pobreza

- Aumento do Bolsa Família, para que cada membro de famílias com pelo menos uma criança de 0 a 6 anos tenha assegurada renda mínima superior a R\$ 70. Impacto da medida é imediato: a partir de junho, 2,7 milhões de crianças saem da extrema pobreza.

Ampliação do acesso à creche e pré-escola

- Antecipação do custeio (Fundeb) para creches e pré-escolas de rede própria ou conveniada (R\$ 2.725 por aluno/ano). A medida vai estimular a abertura de novas vagas pelas prefeituras – que antes levavam até um ano e meio para receber o repasse.
- Complementação equivalente a R\$ 1.362 por ano para cada criança do Bolsa Família matriculada em creche, dinheiro que pode ser utilizado em manutenção e compra de fraldas, por exemplo.
- Aumento em 66% do valor repassado para alimentação escolar, em creches e pré-escolas.

Ampliação do acesso à saúde

- Expansão do Programa Saúde na Escola (PSE) para creches e pré-escolas.
- Prevenção e controle de anemia e hipotaminose A, com distribuição de sulfato ferroso nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), para todas as crianças entre 6 e 24 meses, e suplementação com megadoses de vitamina A, para todas as crianças entre 0 e 5 anos, nas campanhas de vacinação em todo o Brasil.
- Distribuição gratuita de medicamentos para asma (mediante receita médica), no Aqui Tem Farmácia Popular. A asma é a segunda principal causa de internação no Sistema Único de Saúde (SUS). 🇧🇷



Transferência de renda e condicionalidades em saúde e educação contribuem para a quebra do ciclo da pobreza

O programa que ajudou a mudar o Brasil

Em oito anos, além de melhorar alimentação, saúde e educação dos mais pobres, Bolsa Família injetou R\$ 93,5 bilhões na economia

Todo final de mês, a cena se repete em cada município brasileiro: pais e mães – sobretudo mães – de 13,5 milhões de famílias começam a se dirigir aos postos de atendimento da Caixa Econômica Federal para receber o benefício do programa de transferência de renda que mudou suas vidas e ajudou a mudar o Brasil. Entre outubro de 2003 e abril de 2012, nada menos que R\$ 93,5 bilhões foram transferidos para as mãos mais pobres da população brasileira – e destas, para outras e mais outras mãos, fazendo a roda da economia girar num moto contínuo.

Em Exu (Pernambuco) também é assim. Os comerciantes do município torcem

para que chegue logo a segunda quinzena do mês. “Quando começa o pagamento do Bolsa Família, tudo melhora”, confirma Valda Carvalho, dona do Mercadinho Minipreço. A comerciante conta que o Bolsa Família fez os negócios prosperarem. “Ampliamos o comércio, tanto na quantidade de itens à venda quanto no número de trabalhadores.” No passado, apenas ela, o marido e um ajudante davam conta do recado. Hoje o Mercadinho precisa de seis pessoas para atender à demanda.

Dos 31,6 mil habitantes de Exu, 23 mil são atendidos pelo programa. Em março deste ano, a terra de Luiz Gonzaga recebeu R\$ 920.863 do Fundo de Parti-

Com o Brasil Sem Miséria, **1,3 milhão** de crianças e adolescentes foram incluídos no **Bolsa Família**

cipação dos Municípios – e R\$ 737.692 do Bolsa Família. Isso significa que o programa de transferência de renda representa um incremento de 80% de recursos na cidade.

Estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) aponta que para cada R\$ 1 investido no Bolsa Família, R\$ 1,44 retorna para o Produto Interno Bruto (PIB), graças à dinamização da atividade econômica.

Assim, a contribuição do programa para a redução da pobreza no Brasil, reconhecida nacional e internacionalmente, tornou natural a escolha do programa como um dos carros-chefe do Plano Brasil Sem Miséria.

Os resultados expressivos do Bolsa Família são fruto da transferência de renda e também do acompanhamento das condicionalidades do programa nas áreas de educação e saúde, que contribuem de maneira decisiva para romper o ciclo da pobreza, reproduzindo geração após geração.

Pesquisa de avaliação de impacto do Bolsa Família realizada por institutos independentes mostra que, entre outros indicadores positivos, as crianças beneficiárias do programa tomam mais vacinas no tempo certo, frequentam mais a escola e seu índice de aprovação escolar é superior.

Crianças em primeiro lugar

Quando o Brasil Sem Miséria foi lançado, em junho de 2011, o Bolsa Família atendia

13 milhões de famílias pobres e extremamente pobres em todo o país. Ciente de que havia famílias com esse perfil ainda não contempladas, o Governo Federal estabeleceu como uma das principais metas incorporar todas as famílias em extrema pobreza ao programa até 2014.

Para além da expansão, o Brasil Sem Miséria deu novo impulso ao Bolsa Família por meio de cinco medidas de impacto, todas voltadas à parcela da população mais afetada pela pobreza extrema: as crianças.

A primeira iniciativa foi conceder ao programa reajuste fortemente concentrado nos benefícios ligados às crianças e aos adolescentes, que representam nada menos que 40% da população em situação de pobreza extrema no Brasil. Esses benefícios tiveram aumento de 45%, chegando a R\$ 32 cada um.

Reajustado o valor, a segunda medida foi ampliar a quantidade desses benefícios, que passaram de três para até cinco por família. Essa mudança possibilitou, de imediato, o início do pagamento de 1,38 milhão de novos benefícios relacionados a crianças e adolescentes em todo o Brasil.

Com o objetivo de melhorar o desenvolvimento infantil desde a vida intrauterina, o Bolsa Família adotou uma terceira medida: o pagamento de benefícios a mulheres grávidas. Outra fase fundamental no desenvolvimento das crianças – a amamentação – levou à implementação da quarta novidade no programa: o benefício nutriz.

Em maio deste ano, 255 mil gestantes e nutrizas em todo o país receberam o reforço do Bolsa Família. Para Mônica Trigueiro, de Juazeiro do Norte (Ceará), o benefício nutriz veio na hora certa. “Comprei roupinhas e fraldas para a Bruna Yasmim”, conta.



Os R\$ 32 mensais que Sônia Márcia Silva, também de Juazeiro do Norte, recebe durante a gravidez são bem investidos em leite e frutas. “Procurei no posto de saúde desde o primeiro mês”, explica Sônia, que cumpre a condicionalidade à risca: para receber o benefício, é preciso passar pelo acompanhamento pré-natal, que ajuda a garantir uma gestação saudável. No caso das nutrizes, o benefício começa a ser pago quando a família inscreve seu novo membro, o bebê, no Cadastro Único.

Seguir em frente

Assim como milhões de beneficiários do Bolsa Família, Adessandra Sena, de Rio Branco (Acre), encara o benefício como uma força necessária, mas provisória. Uma espécie de mola propulsora capaz de ajudar a interromper a pobreza hereditária – que ela herdou dos pais, mas que não pretende passar aos filhos.

A trajetória de Adessandra é igual à de tantas mulheres do Brasil. Aos 15 anos, já estava casada e havia abandonado a escola. Só aos 29, com três filhas, começou a fazer o caminho de volta rumo à independência financeira.

Ela se valeu de todas as políticas públicas colocadas a sua disposição, tanto pelo Governo Federal quanto pelo poder municipal.

Primeiro, retomou os estudos: matriculou-se no ProJovem, programa do Governo Federal para reinserção escolar de quem não terminou o ensino fundamental. Não satisfeita, seguiu em frente e está concluindo o curso técnico de Administração, pelo Instituto Federal do Acre.

Por fim, a quinta medida do Bolsa Família, a de maior impacto: a transferência de renda na estratégia do Brasil Carinhoso, agenda de atenção básica à primeira infância lançada em maio deste ano. Com ela, o programa passou a garantir renda mensal mínima de R\$ 70 por pessoa a todas as famílias em extrema pobreza com crianças de 0 a 6 anos. A iniciativa reduz em 40% a extrema pobreza do Brasil, retirando da miséria 2 milhões de famílias.

A creche da prefeitura, onde deixava as crianças enquanto enfrentava novos desafios, foi fundamental para suas conquistas.

Adessandra aumentou a família, adotando um menino, e hoje trabalha como educadora de trânsito, mas a vaga é temporária e ela quer seguir adiante. O próximo passo? “Conseguir um trabalho definitivo e deixar o Bolsa Família pra outra pessoa que não tenha renda, que nem eu era.”



Adessandra criou os filhos e agora quer a independência financeira



Franciscos e Franciscas

Programas estaduais de complementação do Bolsa Família beneficiam milhões de brasileiros - entre eles, oito irmãos com nome de santo

Até março deste ano, Marli Ferreira Veloso, piauiense que vive no Distrito Federal com o marido e os oito filhos, recebia R\$ 230 do Bolsa Família. Em abril, na hora de sacar o benefício, uma grata surpresa: lá estavam R\$ 400 disponíveis. Precavida, telefonou para o Centro de Referência de Assistência Social (Cras). E soube que agora tem direito a R\$ 32 do benefício nutriz, por estar amamentando o caçula, e à complementação do Bolsa Família paga pelo governo local, graças a parceria assinada com o Governo Federal.

Além do Distrito Federal, oito estados se comprometeram com a complementação do Bolsa Família para famílias extremamente pobres: Amapá, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia e São Paulo. No Rio de Janeiro, onde a parceria do Governo Federal com os estados está mais avançada, o governo estadual beneficia 1 milhão de pessoas com o Renda Melhor e o Renda Melhor Jovem.

“Mas é tudo meu?”, insistiu dona Marli, antes de correr para o supermercado e fazer a feira como nunca antes na história da família, da qual fazem parte o marido, Jailson, e os oito filhos: Francisco Expedito Gabriel (5 meses), Francisco João Jorge (3 anos), Francisca Aparecida (5), Francisca Vitória (8 anos), Francisco José (10), Francisco Hilton (12), Francisca Maria (14) e Francisca Carolina (17), que nasceu com síndrome de Down. O médico disse que ela jamais andaria. Dona Marli fez promessa para São Francisco de Assis: se Carolzinha andasse, os irmãos e as irmãs seriam Franciscos e Franciscas. Graça alcançada, promessa cumprida.

Assim como milhões de famílias brasileiras extremamente pobres beneficiadas pelas complementações estaduais ao Bolsa Família, dona Marli e seus oito Franciscos e Franciscas fazem valer cada centavo extra. “Moço, sabe o que eu fiz quando recebi pela primeira vez os R\$ 400?”, lembra ela. “Comprei até carne seca e um franguinho assado!” 🍗



Ester Xavier

Wilma Fábila

PRONATEC BRASIL SEM MISÉRIA

1 MILHÃO DE VAGAS EM QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA QUEM MAIS PRECISA

Wilma e Ester são alunas do Curso de Operador de Microcomputador do SENAC e não veem a hora de concluí-lo para começar na nova profissão. Tudo que elas precisavam era de uma oportunidade. O Pronatec/BSM - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego é mais uma ação do Plano Brasil Sem Miséria e já oferece mais de 180 cursos profissionalizantes gratuitos voltados para as necessidades de cada município inscrito no programa. Até 2014, serão 1 milhão de vagas. Agora, todos os brasileiros inscritos no Cadastro Único, como Wilma e Ester, podem sonhar com um futuro mais digno e melhores oportunidades profissionais.

Procure o CRAS - Centro de Referência de Assistência Social da sua cidade e informe-se.
Saiba mais sobre o Pronatec/BSM, acessando: www.mds.gov.br

Entrevista

Marcelo Neri

Economista-chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), Marcelo Neri trabalha ativamente na proposição, avaliação e no debate de políticas públicas. Educação, redução da pobreza e da desigualdade, nova classe média e bem-estar social são algumas de suas áreas de estudo. Nesta entrevista exclusiva, ele fala por que o Brasil está mudando, comenta a “evolução do Bolsa Família 2.0 para o Bolsa Família 2.1” e traça o futuro da proteção social.

“É essencial integrar os três níveis de governo.

Marcelo Neri

A que o senhor atribui a redução da extrema pobreza e da desigualdade no Brasil nestes últimos anos?

Marcelo Neri: A desigualdade está caindo desde o Censo de 2000. A partir de 2003, 2004, o Brasil voltou a crescer, e o que é interessante é essa combinação de crescimento com redução de desigualdade, essa convergência do econômico com o social. Acho que dois terços da redução da desigualdade vêm da renda do trabalho. O Bolsa Família responde por algo em torno de 20%, com a aposentadoria tendo um efeito um pouco menor. O que está por trás dessa melhora da renda do trabalho é a educação, seguida da transferência de renda, que também vem tendo um papel importante.

Por que a renda do trabalho teve um impacto maior?

Porque a renda do trabalho é a maior parte da renda das pessoas, então, necessariamente, o impacto vai ser maior. Mas, na comparação do Bolsa Família com pensões e aposentadorias, nota-se que o efeito em termos de redução da desigualdade é semelhante, porém o custo do Bolsa Família é muito menor, é um quarto do custo. O Bolsa Família custa pouco em termos fiscais, e só não tem o mesmo impacto da renda do trabalho porque sua base é menor.

Quais as expectativas para o comportamento da desigualdade e da extrema pobreza no Brasil nos próximos anos?

O Brasil está mudando. As cartas estão sendo reembaralhadas. A desigualdade continua caindo. Aliando a isso os programas sociais, como o Bolsa Família, e as aposentadorias, vamos reforçar ainda mais essa tendência. É uma redução de pobreza a uma taxa três vezes mais rápida do que a estabelecida nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio [metas da ONU, até 2015, para um mundo melhor]. O viés educacional é muito estrutural nesse processo. E vamos colher os resultados das políticas nessa área, tanto em termos de quantidade quanto de qualidade. Enfim, são mudanças que, embora ainda tímidas, apontam uma tendência que pode gerar progressos mais rápidos. Nesse sentido, o advento do Brasil Sem Miséria deve gerar resultados bastante positivos já em 2014, para quando a nossa previsão é de forte redução da pobreza.

Qual a contribuição dos programas governamentais na consolidação da chamada nova classe média?

Essa consolidação é fruto da combinação de crescimento com redução de desigualdade, da melhora trabalhista, da melhora educacional e dos programas sociais. Eu acho que foi uma grande vitória do Brasil nos últimos dez anos todo esse movimento que acabou convergindo para o Bolsa Família, para o Brasil Sem Miséria. Daqui por diante, vamos ter que pensar em políticas menos compensatórias para essa nova classe média. E acho que as discussões feitas no Brasil Sem Miséria serão úteis, porque ele é um programa que deixa como marca uma maneira mais integrada de pensar a atuação dos ministérios, das secretarias, dos três níveis de governo. Isso talvez ajude a elaborar estratégias integradas para essa nova classe média.

No início, alguns críticos acusaram o Bolsa Família de “assistencialismo”. Hoje se sabe que cada R\$ 1 investido, segundo o Ipea, aumenta o PIB em R\$ 1,44. Qual a sua opinião sobre isso?

O Bolsa Família tem a grande vantagem de buscar os mais pobres dos pobres, e é um programa barato, porque são poucos recursos que você dá para quem precisa muito. Em termos de crescimento de demanda, o Bolsa Família é preferível em relação a outros programas ou medidas, como o aumento do salário mínimo, porque tem efeitos sobre a população mais pobre, que tende a gastar mais esses recursos. Se a questão é injetar mais dinamismo na economia, o Bolsa Família tem melhor custo-benefício, já que cada real investido movimentava mais as economias da base.

Qual o futuro das políticas de proteção social?

O que a gente está discutindo é o aperfeiçoamento de políticas que estão dando certo, é a evolução do Bolsa Família 2.0 para o Bolsa Família 2.1 e assim por diante, bem como a relação do Governo Federal com os estados e destes com os municípios. Hoje os três níveis de governo estão superando divergências, criando programas sobre a mesma estrutura. No Rio de Janeiro, por exemplo, a população mais pobre conta com o Bolsa Família [federal], o Renda Melhor [estadual] e o Família Carioca [municipal]. É essencial integrar os três níveis de governo. E esse novo capítulo dos programas sociais envolve ainda uma integração aos mercados, com oferta de serviços como microfinanças, a partir de mapas de oportunidades, mapas de carências etc. Este é o futuro do Bolsa Família e do Brasil Sem Miséria.

Qual a sua opinião sobre a parceria entre o Governo Federal e os governos estaduais no combate à miséria?

O Plano Brasil Sem Miséria traz avanços importantes na parceria entre Governo Federal e governos estaduais. Os estados acumulam, por exemplo, uma série de atribuições ligadas à juventude: ensino médio, programas relacionados ao trabalho, violência, trânsito... Esse novo federalismo social é uma agenda altamente necessária. Caso contrário, o Brasil Sem Miséria teria de fazer um esforço enorme para chegar aos 5.565 municípios.

Canalizar recursos para os mais jovens é o caminho correto?

Acho importantíssimo canalizar recursos para os jovens e para as crianças. O que me agrada muito hoje no Brasil é que estamos numa espécie de “matriarcado” de políticas públicas, com a presidenta Dilma. Acho que o empoderamento das mulheres, uma lição muito interessante que o Bolsa Família segue, tem um efeito mágico na área social. A ênfase da presidenta em relação à primeira infância é fundamental. Essa é a agenda que mais me mobiliza em relação ao futuro. Levada adiante de forma integrada no âmbito do Brasil Sem Miséria, ela pode redundar numa mudança estratégica para o país.

Mais saúde, educação e assistência social para quem mais precisa

Brasil Sem Miséria investe no ensino em turno integral para alunos do Bolsa Família, atendimento médico e odontológico para população mais pobre e na expansão da rede de assistência social

Educação

Das mais de 33 mil novas escolas que aderiram, em 2012, ao Mais Educação – programa coordenado pelo MEC que estimula a oferta de ensino em turno integral para alunos da Educação Básica –, 53% contam com maioria de estudantes do Bolsa Família.

“Com esse direcionamento, conseguimos levar às crianças beneficiárias, que são o público mais vulnerável, uma educação mais qualificada, o que aumenta sua autoestima e estimula o cumprimento da frequência escolar”, explica o diretor de Condicionalidades do Programa Bolsa Família, Daniel Ximenes.

Em Diadema, por exemplo, uma das pioneiras do país na adesão ao turno integral, as cinco horas diárias de ensino regular são complementadas por outras quatro de atividades extras, distribuídas entre esporte e lazer, cultura, meio ambiente e reforço em matemática e letramento (compreensão da leitura e da escrita). Mas a aula preferida é a de atividades circenses, esperada ansiosamente pelas irmãs Poliana, 8 anos, e Paloma, 6. A mãe das meninas, Lucimar Ribeiro de Miranda, conta que o comportamento de Poliana mudou já no primeiro mês de atividades. “Ela andava muito brava, brigando com a Paloma. Hoje, é a melhor amiga da irmã”, alegra-se a mãe. Já a caçula, que tinha dificuldade em aprender a ler e escrever, recebeu reforço de letramento e melhorou muito. Passou até a dormir melhor.



Assistência Social

A expansão das redes de proteção básica e especial de assistência social garantiu a construção de novos Centros de Referência de Assistência Social (Cras), Centros de Referência Especializados de Assistência Social (Creas) e Centros de Referência Especializados para Pessoas em Situação de Rua (Centros POP) pelo país afora. Até o final de 2012, com a adesão dos municípios, a expectativa é de mais 239 novos Cras e 356 novos Creas.

Já são mais de 1,5 mil equipes volantes ofertadas para atendimento à população extremamente pobre que vive em locais distantes. A população em situação de rua, por sua vez, contará em 2012 com mais 8.350 vagas de acolhimento e 93 novos Centros POP.

Para melhorar a oferta de serviços públicos aos brasileiros em situação de extrema pobreza, o Governo Federal vem fortalecendo as parcerias com estados e municípios. Em 2011, quase 1 mil municípios de grandes dimensões territoriais e difícil acesso aderiram ao cofinanciamento federal para serviços de proteção social básica e ações executadas por equipes volantes, possibilitando a chegada do Sistema Único de Assistência Social (Suas) às áreas mais isoladas do Brasil.

Saúde

A expansão das Unidades Básicas de Saúde (UBS) usou o critério de concentração de famílias em extrema pobreza pra selecionar os locais de construção de novas unidades. Foram repassados recursos para construção de 2.077 UBS em territórios com maior vulnerabilidade social. Trata-se de combater um círculo vicioso: a pobreza leva à doença, a doença reduz a capacidade de trabalho, que dificulta a obtenção de renda e leva a mais

pobreza, o que por sua vez aumenta a incidência de doenças.

Por isso, o Brasil Sem Miséria investe cada vez mais na estratégia de Saúde da Família. O atendimento é feito por equipes multidisciplinares, compostas por médicos, enfermeiros, dentistas, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários, que cuidam dos pacientes em suas residências ou nas UBS. As equipes atuam na prevenção, recuperação e reabilitação de doenças e na manutenção da saúde.

A aposentada Maria do Amparo Pereira da Silva, 64 anos, beneficiária do Bolsa Família, é uma entusiasta do serviço. Moradora de Piri-piri (Piauí), dona Amparo tem pressão alta e toma conta dos três netos: Leilaiane, 7 anos, Oscar, 6, e o caçula Caio, de apenas 2 meses. A equipe de Saúde da Família faz jus ao nome e cuida da saúde da família inteira: consulta, pede exames, mede pressão, examina os dentes, pesa o caçula. (Caio nasceu de parto normal, com 3,2 kg, e já quase dobrou de peso, graças aos cuidados recebidos).

Pressão sob controle e sorriso estampado no rosto, dona Amparo elogia: “É maravilhoso ter saúde em casa.”



Dona Maria do Amparo e os netos têm saúde em casa e nas UBS

Combater a miséria é o melhor remédio

Prevenção, pesquisa e mais recursos financeiros para vencer doenças relacionadas à pobreza, como esquistossomose, tuberculose e hanseníase

Queda da pobreza ajudou a reduzir de **50% para 5%** o impacto das **doenças infecciosas** na mortalidade

Às margens do rio Capibaribe, em Paudalho (Pernambuco), pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) guiam professores, alunos e agentes públicos do município na expedição para identificar as larvas do *Schistosoma mansoni*, causador da esquistossomose. A expedição – que integra o Plano Brasil Sem Miséria e faz parte do esforço de erradicação das doenças relacionadas à pobreza – é fruto de parceria entre Fiocruz e Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, para pesquisa, ensino, inovação e promoção da saúde.

“Apesar das melhoras significativas nos últimos anos, precisamos romper esse ciclo de doenças infecciosas perpetuadoras da pobreza, com impactos na saúde, na qualidade de vida e nas oportunidades de trabalho e renda”, afirma a ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello.

Em 2011, o Ministério da Saúde repassou R\$ 25,9 milhões a estados e municípios endêmicos


para hanseníase, tracoma, esquistossomose e geohelmintíases, visando à implementação e ao fortalecimento das ações de promoção, prevenção e controle. No âmbito do Brasil Sem Miséria, está previsto o diagnóstico precoce de 2 milhões de portadores de esquistossomose e o tratamento de 124,5 mil até 2014.

Além dessas medidas, o Ministério da Educação – por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – e a Fiocruz firmaram parceria para a implementação de um programa de indução de teses de pós-graduação relacionadas ao tema. O objetivo é incentivar a geração de conhecimento para melhoria dos serviços de enfrentamento a essas doenças, já eliminadas em países desenvolvidos e mesmo em vizinhos do continente.

Mas uma das ações mais eficazes tem sido o combate à miséria. “O Brasil retirou milhões de pessoas da pobreza, o que alterou parte dos principais determinantes sociais das doenças transmissíveis”, afirma a diretora do Instituto Oswaldo Cruz (unidade de pesquisa biomédica da Fiocruz), Tânia Araújo Jorge. “Esse fato, associado à promoção da saúde e às intervenções preventivas e curativas, reduziu de mais de 50% para menos de 5% o impacto das doenças infecciosas na mortalidade.”



Em Paudalho (PE), expedição da Fiocruz ajuda a identificar parasita transmissor da esquistossomose



Superar a miséria é bom para todo mundo.

O Brasil Sem Miséria articula uma série de programas e ações que ampliam os investimentos para a agricultura familiar, fornecendo insumos, assistência técnica, crédito, água e energia elétrica. O resultado é uma produção que cresce em quantidade e qualidade. O Governo Federal também viabilizou um acordo com a Associação Brasileira de Supermercados e com as associações estaduais. E muitas redes varejistas já têm esses produtos em suas prateleiras. É uma oportunidade, tanto para os agricultores familiares quanto para os empresários, que oferecem mais variedade e qualidade para os seus consumidores. **Todo mundo sai ganhando e constrói um país mais forte e mais justo.**

Há vagas

Qualificação profissional encurta distância até mercado de trabalho; jovens e mulheres são os que mais procuram

Magra e pequena, Drielle Santos da Conceição, 20 anos, é destaque no curso de mecânica de suspensão, direção e freio oferecido pelo Senai de Aracaju (Sergipe). Única mulher da turma, Drielle circula com desenvoltura entre os colegas e demonstra segurança nas aulas práticas. Mas não foi sempre assim. No início do curso, em março deste ano, ela pensou em desistir, devido às dificuldades de adaptação, mas a mãe a estimulou a seguir em frente. O sonho de ser estilista foi deixado temporariamente de lado, para dar lugar à qualificação técnica e à busca por um emprego formal para ajudar no sustento da família (os pais, uma irmã e um sobrinho).

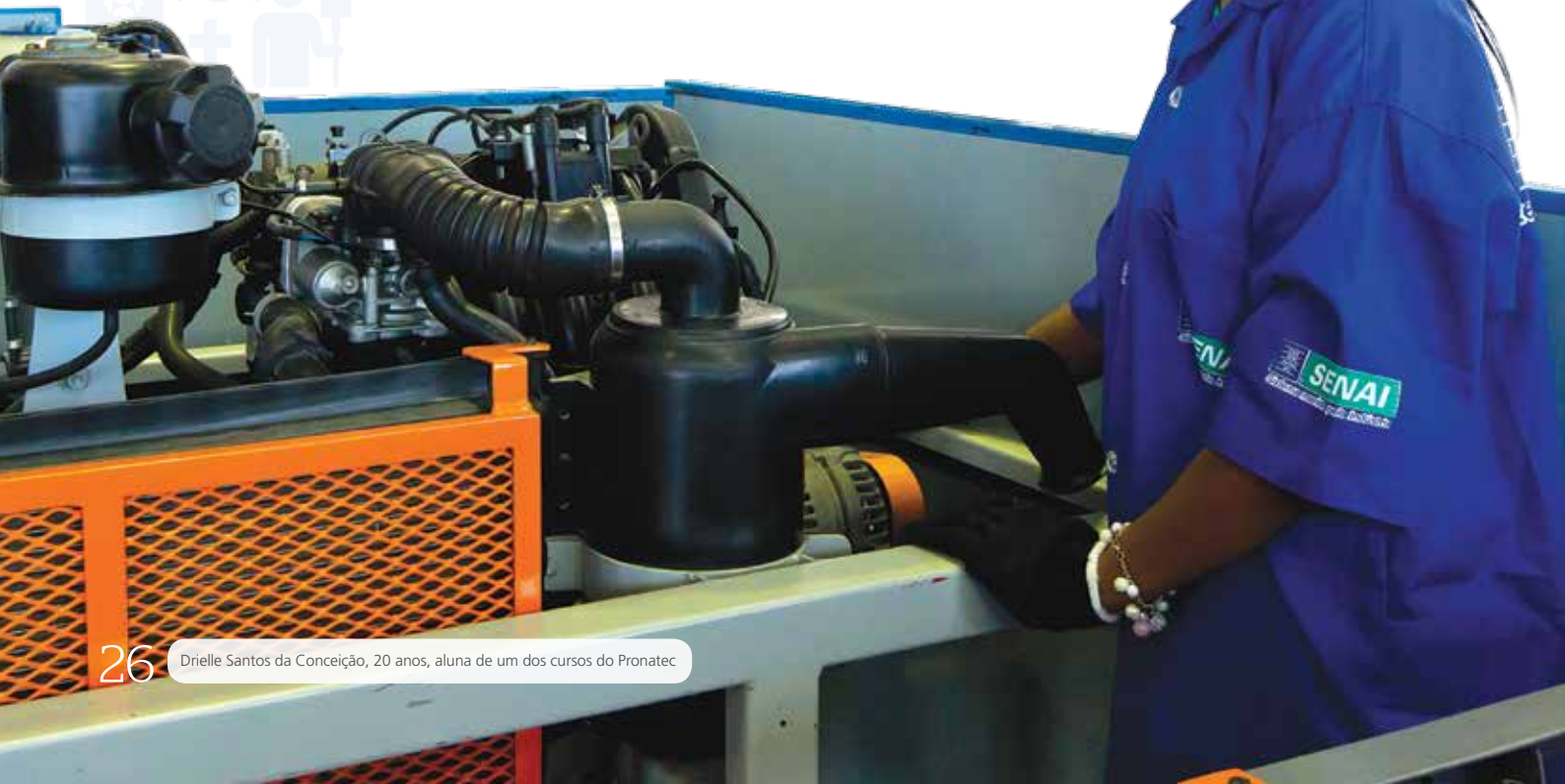
“Achei interessante me inscrever num curso que normalmente só os homens procuram. Quem sabe o fato de ser mulher seja justamente o meu diferencial, né?”, brinca.

Drielle é exceção na sua turma, mas faz parte da imensa maioria dos 123 mil matriculados no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) pelo Brasil afora: nada menos que 70% são mulheres. A futura técnica em suspensão, direção e freio também está dentro da faixa etária com maior número de estudantes: 44% têm entre 18 e 28 anos.

A meta do Pronatec Brasil Sem Miséria é qualificar 1 milhão de trabalhadores até 2014.

Já foram criadas 243 mil vagas, para 189 tipos de cursos. O gosto por carros levou Ricardo dos Santos, 27 anos, a inscrever-se no curso de instalador de som e acessórios, também no Senai da capital sergipana.

1 milhão
é o número de vagas
que o **Pronatec**
Brasil Sem Miséria
vai oferecer até 2014



Apesar do ensino médio completo, ele teve poucas oportunidades de emprego – e todas temporárias. Quando tinha 1 ano e meio de idade, sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC) e ficou com a mobilidade do lado esquerdo do corpo prejudicada, o que, segundo ele, dificulta o acesso ao mercado de trabalho.

Ricardo vive com mais oito parentes numa casa pré-moldada no bairro do Bugio, em Aracaju. Para ele, o certificado de curso do Senai pode abrir muitas portas e permitir a conquista da casa própria e da independência financeira: “Se o desempenho do aluno for bom, os próprios instrutores encaminham para um emprego. Essa é a minha esperança.”

Financiado com recursos do MEC, o Pronatec Brasil Sem Miséria oferece cursos de formação inicial e continuada, com carga entre 160 e 240 horas/aula. Cabe aos municípios, por meio da rede do Sistema Único de Assistência Social (Suas), identificar no Cadastro Único os potenciais candidatos às

vagas de qualificação. Os Centros de Referência de Assistência Social (Cras) realizam as pré-matrículas. Em breve haverá a opção de inscrição on-line. As aulas são ministradas pelos órgãos do Sistema S – como Senai e Senac –, pelos Institutos Federais de Educação e, futuramente, também pelas redes estaduais de ensino técnico.

Atualmente, o Pronatec Brasil Sem Miséria é voltado para pessoas inscritas no Cadastro Único que vivem nos municípios acima de 50 mil habitantes, nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, e acima de 80 mil habitantes, no Sudeste e no Sul.

Com o país em forte crescimento, a indústria da construção civil, por exemplo, amarga um déficit de profissionais qualificados. O ramo de supermercados também tem postos de trabalho em aberto, sem contar outros tantos setores da economia que enfrentam a mesma situação. Ou seja: há vagas – e quanto maior a qualificação, maiores as chances de ocupá-las. 🇧🇷

243mil
vagas criadas

189 tipos de
cursos oferecidos





100 mil
mulheres serão
capacitadas até 2014

“Recria tua vida, sempre, sempre”

Ações de combate à extrema pobreza feminina ajudam a reduzir desigualdade e levam poesia para o dia a dia

Katiane Fernandes de Oliveira abriu um livro de poesia pela primeira vez, aos 29 anos de idade, na aula de português. E ficou encantada com os versos de Cora Coralina, que dão título a esta reportagem:

“Recria tua vida, sempre, sempre
Remove pedras e planta roseiras e faz doces
Recomeça.”

Ainda com a caligrafia trêmula de quem não pisava em sala de aula desde os 12 anos de idade, ela começa a rascunhar fragmentos de texto – e da vida que decidiu recriar. Um dia, a professora perguntou às alunas o que era desejo. No caderno de Katiane, a resposta de quem não renega o passado, mas espera mais do futuro: “O desejo é tudo que queremos, é tudo o que já temos, é tudo o que construímos na vida.”

Filha e neta de catadoras de lixo, é catando lixo que Katiane e o marido Lindomar criam os três filhos – com todo o cuidado do mundo, para que Katiele, 14 anos, Katyla, 7, e Kaleb, 2, tenham mais e melhores oportunidades.

A semana quase toda é assim: o sol ainda aparece tímido e Katiane já está em plena atividade no imenso terreno conhecido como Lixão da Estrutural, a 15 km do centro de Brasília. Quando os caminhões lotados chegam e derramam sua carga, Katiane escala as montanhas que se formam e disputa o lixo com centenas de outros catadores. As mãos ágeis e pequenas rasgam as sacolas em busca do que possa render alguma coisa. “Praticamente nasci aqui. Essa tem sido a minha vida”, conta.

Mas às terças-feiras Katiane troca o lixo pelos cadernos e vai para o campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB). E começa a (re)escrever a história da sua vida, com direito até a poesia.

O melhor caminho

Katiane é uma das 100 moradoras da Vila Estrutural selecionadas para cursos de capacitação do Programa Mulheres Mil, ação de inclusão produtiva do Plano Brasil Sem Miséria, voltada exclusivamente para mulheres em situação de extrema pobreza.

Por meio do programa, coordenado pelo Ministério da Educação (MEC) e executado pela rede de Institutos Federais de Educação, mulheres em situação de vulnerabilidade têm acesso à educação profissional, ao emprego e à renda. A meta é capacitar 100 mil mulheres até 2014.

Beneficiária do Bolsa Família, Katiane sabe que o estudo é o melhor caminho. Por influência dela, o marido está cursando o Educação de Jovens e Adultos (EJA), em busca de mais chances no

mercado de trabalho. Antes de seguir para a jornada noturna no lixão, Lindomar vai à escola. A filha mais velha, Katiele, não faz por menos: acaba de ganhar bolsa integral numa escola de informática, após tirar a melhor nota na prova de seleção aplicada pela empresa na escola onde estuda.

Além do ensino profissionalizante, o Mulheres Mil inclui aulas de matemática e de português (onde Katiane tem encontro marcado com Cora Coralina). As alunas do IFB dispõem ainda de brinquedoteca para os filhos, assistência social, auxílio financeiro, transporte gratuito, material didático e uniforme.

Até o final deste ano, 30 mil alunas do Mulheres Mil em todo o país estarão com o certificado em mãos. “Eu serei uma delas, com todo o orgulho do mundo”, promete Katiane.

O aumento da participação feminina

As mulheres são pouco mais da metade dos brasileiros em situação de extrema pobreza. Mas são atingidas de forma mais cruel pela falta de recursos e de acesso a serviços públicos.

“Fatores históricos, como maternidade precoce, e culturais, como a rotina doméstica, levam as mulheres a sacrificar a escolaridade e a autonomia em favor dos maridos e filhos”, explica a socióloga Lourdes Bandeira, secretária adjunta de Políticas para as Mulheres.

Mas isso está mudando. Nada menos que 93% das 13,5 milhões de famílias do Programa Bolsa Família têm mulheres como titulares do cartão. No campo, pelo menos 30% dos profissionais que compõem as equipes multidisciplinares

de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) são mulheres. A Ater, aliás, já qualificou mais de 51 mil mulheres em gestão, produção e comércio agrícola. No Minha Casa, Minha Vida, famílias chefiadas por mulheres têm prioridade no recebimento das unidades habitacionais.

“Quando uma política pública alcança a mulher vulnerável, o benefício se reflete em todo o núcleo familiar, em especial nos filhos”, avalia Lourdes Bandeira. “Daqui a alguns anos, veremos uma mudança qualitativa fundamental no país, não apenas por retirar famílias da situação de pobreza, mas principalmente por garantir a autonomia dessas pessoas a partir dos filhos.”

“ Quando uma política pública alcança a mulher vulnerável, o benefício se reflete em todo o núcleo familiar, em especial nos filhos

Lourdes Bandeira, secretária adjunta de Políticas para as Mulheres

“ O desejo é tudo o que queremos, o que já temos, o que já construímos

Katiane Fernandes de Oliveira



Microempreendedores, grandes planos

Mais dinheiro disponível, menos burocracia e juros menores para quem tem muitos sonhos e poucos recursos

171 mil
empreendedores
individuais do
Cadastro Único
formalizados

A casa dela fica num beco sem saída – mas a vida, não. Foi apostando em outra saída para uma vida melhor que a diarista Meirilane Mesquita, de Fortaleza, fez em casa um pequeno salão de beleza. Com os R\$ 400 de microcrédito que obteve do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), pagou as entradas da cadeira e do lavatório. O salão abre as portas todas as noites e nos dias em que a nova microempreendedora não trabalha fora.

Criado em agosto de 2011, o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado – Crescer, que integra o Brasil Sem Miséria, incentiva a formalização, o empreendedorismo e a geração de trabalho e renda. Com a redução da taxa de juros de 60% para 8% ao ano e da Taxa de Abertura de Crédito (TAC), de 3% para 1%, o Crescer melhorou as condições e ampliou a oferta de microcrédito produtivo orientado pelos bancos públicos parceiros (Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia): 49,8% das operações realizadas em 2011 foram efetuadas pelos inscritos no Cadastro Único. O cruzamento de dados do Crescer com o Cadastro Único revela que, entre agosto e dezembro de 2011, cerca de 200 mil famílias extremamente pobres foram beneficiadas por 203.473 operações de microcrédito produtivo orientado.

Em parceria com o Sebrae, o Brasil Sem Miséria também

atua para promover a formalização de pequenos negócios de trabalhadores junto às áreas tributária e previdenciária, por meio do Programa Microempreendedor Individual (MEI). Entre as vantagens do MEI está o registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), que facilita a abertura de conta bancária, pedido de empréstimos e emissão de nota fiscal. O empreendedor fica isento dos tributos federais. Paga apenas o valor fixo mensal de R\$ 32,10 (comércio ou indústria) ou R\$ 36,10 (prestação de serviços), destinado à Previdência e ao ICMS ou ISS. Com isso, tem acesso a auxílio maternidade, auxílio doença e aposentadoria.

Já foram formalizados 171 mil novos MEIs do Cadastro Único, dos quais 81 mil beneficiários do Bolsa Família. Cerca de 23 mil deles receberam assistência técnica.

Por enquanto, a cabeleireira Meirilane corta e faz escova. Também tingi, mas só quando a cliente leva a própria tintura. “Assim que quitar o primeiro empréstimo vou tentar outro e comprar produtos químicos e materiais de uso”, planeja. Falta instalar uma placa indicando o salão, mas a vizinhança já sabe o caminho. “É só abrir a porta que as pessoas aparecem. Chego a cortar de três a quatro cabelos por dia”, anima-se.

Meirilane, que cuida de quatro filhos e uma neta com o trabalho de diarista, a renda do salão e a ajuda do Bolsa Família, já pegou o jeito de empreendedora: “Tudo o que sobra eu invisto no salão.”



Bolsa Verde, bom para a floresta e para quem vive da floresta

Pagamento de benefício a famílias extrativistas incentiva uso sustentável dos recursos naturais

Graças ao Programa Bolsa Verde, mais de 23 mil famílias recebem repasse de R\$ 300 a cada trimestre com o compromisso de desenvolverem atividades de conservação ambiental, manutenção de cobertura vegetal e uso sustentável dos recursos naturais.

O programa contribui para que famílias em situação de extrema pobreza adotem práticas sustentáveis adaptadas ao bioma da região. O cumprimento desse compromisso é monitorado por satélite. Instituído em 2011, o Bolsa Verde beneficia moradores de florestas nacionais, reservas extrativistas, comunidades tradicionais e assentamentos.

“A gente vivia sobre o desmate e a queima”, conta Duceilde Bezerra Melo, moradora da reserva extrativista Chico Mendes, em Brasília (Acre), lembrando um tempo que já ficou para trás. A renda da família vem da exploração da castanha, que ocorre apenas entre dezembro e maio. Nos outros meses do ano, o Bolsa Verde e o Bolsa Família são ainda mais importantes para a sobrevivência.

A proposta do Bolsa Verde é aumentar a renda dos moradores e assim reduzir as pressões para derrubada da madeira e criação de áreas para pastagem, por exemplo. “Se acabarmos com a floresta, do que a gente vai viver?”, questiona Irene Dias, moradora do Seringal Triunfo e beneficiária do programa, que criou os quatro filhos com a extração da borracha.

A floresta também foi generosa para Raimundo Marreira e a mulher, Lucilda. O casal criou oito filhos e ajuda a criar 22 netos com recursos da castanha e do látex e, mais recentemente, com o reforço dos programas sociais. Hoje líder ambiental no Seringal Triunfo, seu Marreira faz questão de contar que no passado usou o desmate e a queima. “Eu não sabia o quanto prejudicava a natureza. Hoje sei. Com o Bolsa Verde, muito mais gente está se conscientizando sobre a exploração sustentável do meio ambiente. E ainda levando um dinheirinho pra casa.” O extrativista agradece – e o meio ambiente também. 🌿

Raimundo Marreira criou oito filhos e 22 netos com os recursos da castanha e do látex



Airton e Maria Auseir agora podem planejar o futuro dos filhos

Mais renda para quem produz, mais comida para quem precisa

Fomento, assistência técnica e garantia de compra a preço justo melhoram a vida no campo

Um dos maiores produtores mundiais de alimentos, o Brasil apresenta um contraste perverso no campo: segundo o Censo 2010, 7,5 milhões de pessoas vivem em situação de extrema pobreza. Desse total, 6,5 milhões estão nas regiões Norte e Nordeste. São agricultores familiares, extrativistas, pescadores, quilombolas, indígenas e povos e comunidades tradicionais. Para alcançar essas famílias, o Brasil Sem Miséria atua em três frentes: Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais, Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Executado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o Programa de Fomento promove a segurança alimentar e estimula a agricultura sustentável. A previsão de

investimentos é de cerca de R\$ 348 milhões até 2014. Cada família incluída no programa recebe R\$ 2,4 mil, não reembolsáveis. O recurso, pago em três parcelas (a primeira de R\$ 1 mil e mais duas de R\$ 700), destina-se à compra de insumos e equipamentos.

O programa garante ainda assistência técnica e extensão rural e distribuição de sementes. Ao dispor de ferramentas adequadas, as famílias beneficiadas abrem novas perspectivas para a geração de renda, fazendo girar a roda da economia local.

Produzir mais e melhor

Antes de começar a receber o Fomento, as famílias são incluídas nas ações de Ater desenvolvidas pelo MDA. Por meio de chamadas públicas, o Governo seleciona técnicos e organizações civis

para traçar o perfil dos beneficiários, indicando as atividades agrícolas mais adequadas a cada núcleo familiar e transmitindo conhecimentos sobre técnicas de produção e manejo, para que as famílias produzam mais e melhor.

Depois de fazer o diagnóstico, os técnicos de Ater orientam as famílias a elaborarem o Projeto de Estruturação da Unidade Produtiva Familiar, indicando as atividades escolhidas e definindo prazos e etapas. O dinheiro do fomento é transferido aos beneficiários por intermédio da estrutura de pagamento do Bolsa Família.

Os agentes de Ater acompanham cada família por dois anos, tempo máximo de permanência no programa, que pode ser estendido por mais seis meses. Durante esse período, as famílias têm de comprovar que estão cumprindo as metas do projeto para garantir o recebimento de todas as parcelas.

Em Minas Gerais e nos estados do Nordeste, 129 mil famílias de agricultores

Venda a preço justo

Com o impulso do Brasil Sem Miséria, muitos brasileiros estão deixando a extrema pobreza e entrando no mapa de oportunidades. Oportunidades que ganham força com o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), criado para promover o acesso à alimentação adequada e à inclusão econômica e social, incentivando a produção sustentável, comercialização e consumo, por meio da agricultura familiar. O PAA viabiliza a compra de alimentos de agricultores familiares pobres e em situação de extrema pobreza, extrativistas, pescadores, indígenas e quilombolas, sem a necessidade de licitação. Os alimentos adquiridos desses produtores se destinam à merenda escolar e ao abastecimento de entidades da rede socioassistencial.

extremamente pobres já têm assistência técnica garantida. A meta é chegar a 253 mil famílias até 2014.

Com ações específicas de inclusão produtiva e estímulo à agricultura sustentável, o Brasil Sem Miséria começa a mudar a paisagem da área rural. Gente como os agricultores Maria Ausenir Lopes da Silva e seu marido, Airton de Souza Santos. Moradores de Exu, no Semiárido pernambucano, eles decidiram criar galinhas depois de receber a orientação dos agentes de Ater.

Com a primeira parcela do fomento, de R\$ 1 mil, o casal comprou material para erguer um galinheiro, onde cria 30 aves. O empreendimento deu tão certo que Maria e Airton já planejam melhorar as instalações do criadouro e comprar mais matrizes com o dinheiro da próxima parcela.

“Estou pensando no comércio daqui a um tempo”, projeta Airton, de olho no futuro dos filhos.

Desde o lançamento do Brasil Sem Miséria, 82 mil famílias de agricultores familiares extremamente pobres já venderam seus produtos ao PAA, e novas regras estão sendo implantadas para ampliar ainda mais a inclusão produtiva rural. O modelo de convênios está sendo substituído gradativamente pelo termo de adesão, mais fácil e desburocratizado. Com a mudança, os agricultores passam a receber os pagamentos com cartão magnético de uma instituição bancária oficial. O orçamento para ampliação do programa em 2012 é de R\$ 1,3 bilhão. Um investimento para que os agricultores extremamente pobres possam reinvestir na melhoria da qualidade de vida de suas famílias. 🍷

129 mil
famílias com
assistência
técnica
garantida

82 mil
famílias de
agricultores
extremamente
pobres incluídas
no Programa de
Aquisição de
Alimentos

Água de beber, produzir, incluir

Programa de construção de cisternas leva cidadania ao Semiárido, matando a sede e gerando renda

Dona Amélia Júlia de Jesus, moradora da zona rural de Exu, Pernambuco, hoje tem água limpa na porta de casa. Mas nem sempre foi assim. “A gente sofria muito, saía de noite com umas latas velhas na cabeça, caçando água”, conta ela, beneficiada por uma das 490 mil cisternas instaladas no Semiárido, desde 2003.

A meta do Programa Água para Todos é atender 750 mil famílias com água para consumo humano, em especial aquelas que vivem em situação de extrema pobreza no Semiárido. As famílias beneficiárias são aquelas inscritas no Cadastro Único que informaram, no último Censo, morar em área rural e não possuir qualquer acesso – ou apenas acesso precário – à água.

A inclusão do Água para Todos no Brasil Sem Miséria acelerou fortemente o ritmo de construção de cisternas, passando da média anual de 47 mil entre 2003 e 2010, para 111.206 entregues de 2011 a abril de 2012.

O programa é coordenado pelo Ministério da Integração Nacional, com apoio dos ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, do Meio Ambiente, das Cidades e da Saúde, além da Fundação Banco do Brasil, do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e da Agência Nacional de Águas.

Também moradora de Exu, Noêmia Pereira da Silva tinha que percorrer 10 quilômetros para lavar a roupa. Saía com as filhas às 4 da madrugada, carregando as trouxas, de carroça ou bicicleta. Além de encurtar



distâncias, a cisterna afastou doenças que atingiam sobretudo as crianças, devido à má qualidade da água que a família consumia no passado. “A vida hoje é ouro”, sorri dona Noêmia.

E a água que mata a sede e traz conforto também ajuda na geração de renda. É por isso que o casal Espedito e Eliethe Leite agora cultiva hortaliças em Ipubi, no sertão pernambucano. Desde que receberam a chamada “segunda água” – ou seja, água para produção – Espedito e Eliethe passaram a plantar alface, coentro, cebolinha, pepino, cenoura, beterraba e maxixe. Tudo sem agrotóxico, para vender na feira. Antes, eles cultivavam apenas mandioca e

dependiam da ajuda de mais pessoas para colher, lavar, moer e torrar.

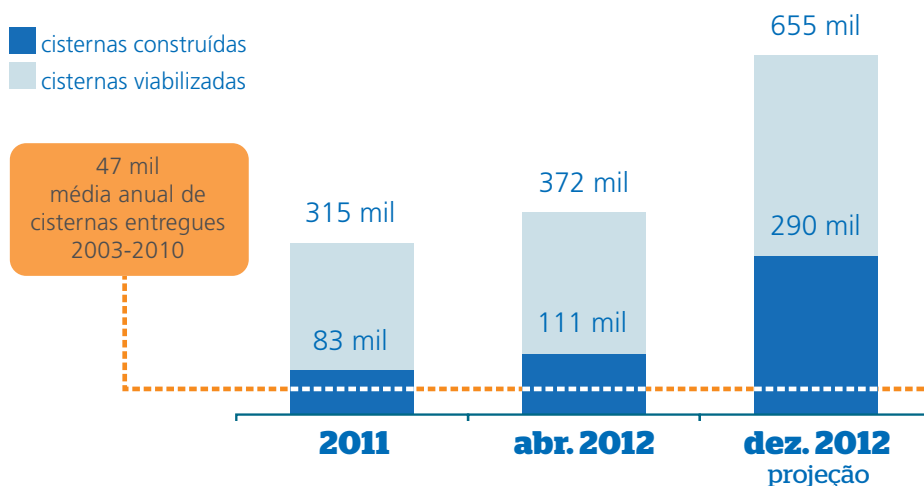
“Era muito difícil. Com a plantação de hortaliça, eu e o meu marido resolvemos sozinhos”, conta Eliethe.

O casal arrecada cerca de R\$ 80 por semana. “Melhorou muito a situação, tanto a financeira quanto a familiar”, afirma Espedito. A esposa, que adora trabalhar com plantas, assiste aos programas de TV sobre agricultura, para aprender novos cultivos. “Vamos testar a plantação de morango”, conta ela, mostrando com carinho os pezinhos verdes que já começam a crescer no canteiro.

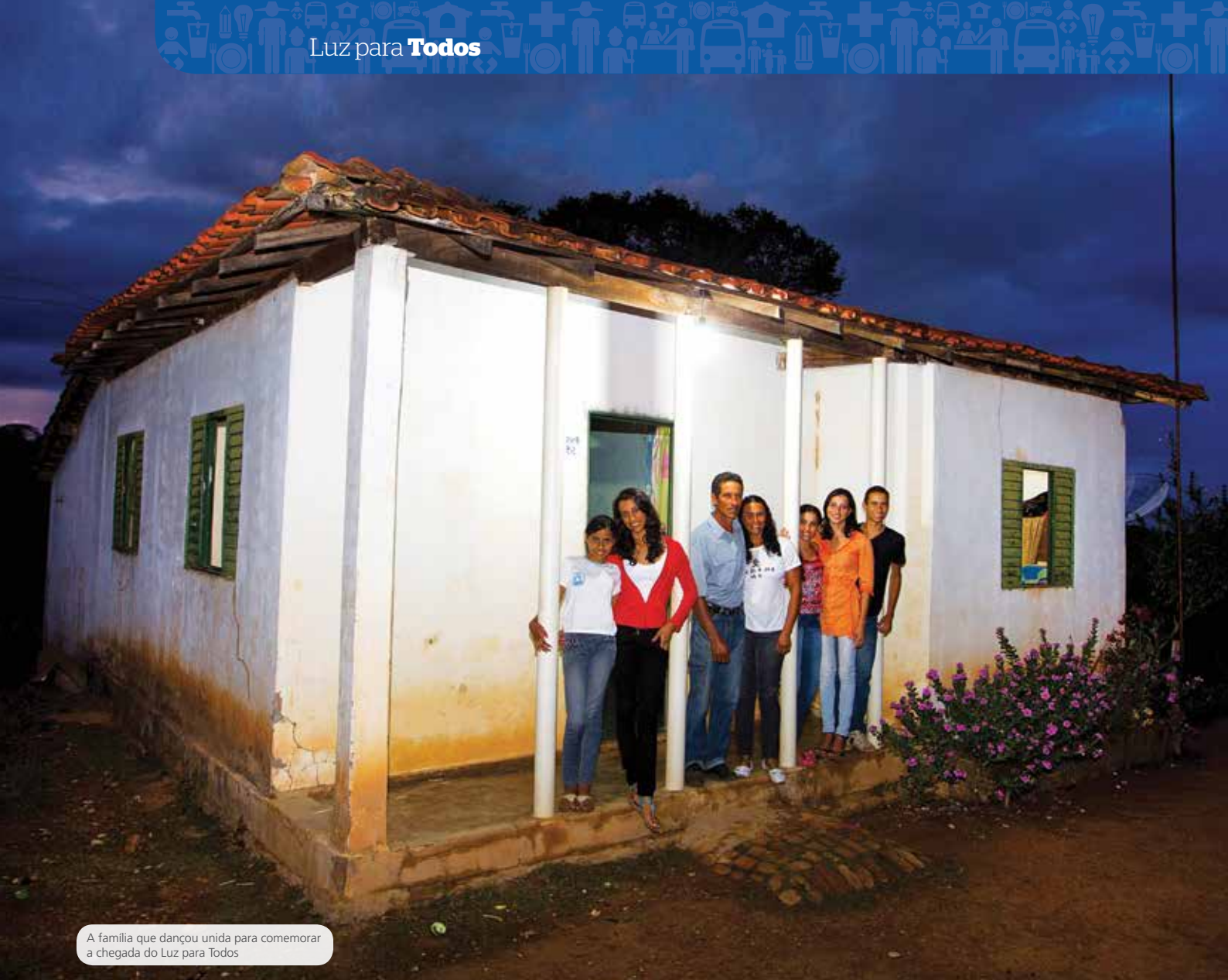
111 mil
cisternas construídas
no Semiárido de
2011 a abril
de 2012

Acumulado

- cisternas construídas
- cisternas viabilizadas



Graças ao Água para Todos, Espedito e Eliethe plantam hortaliças e estão experimentando o morango



A família que dançou unida para comemorar a chegada do Luz para Todos

Terra iluminada

Chegada da energia elétrica traz alegria, conforto e geração de renda para quem vive e trabalha no campo

A agricultora Ana Maria Vieira viveu 43 anos na escuridão. A primeira coisa que fez quando o Luz para Todos chegou foi reunir a família, botar uma fita cassete no gravador e ligar na tomada. “E a gente começou a dançar”, conta.

Além de alegria, o Programa Luz para Todos leva conforto e geração de renda. A meta do Brasil Sem Miséria é

universalizar o acesso à energia elétrica, atendendo 257 mil famílias em situação de extrema pobreza, até 2014. Até fevereiro de 2012, 44% dos domicílios foram atendidos, totalizando 114 mil ligações.

A família de dona Ana vive do que planta: banana, mandioca, alface, beterraba, pimenta, jiló, cebolinha, cenoura, quiabo, maxixe, alho e cebola.

As galinhas e os porcos também ajudam na sobrevivência. A produção é vendida para a vizinhança e para a alimentação escolar, o que dá em torno de R\$ 300 por mês. O restante vem do Bolsa Família.

Toda noite, antes da chegada da luz elétrica, os cinco filhos estudavam juntos no quarto da mãe, para economizar no uso da vela. As vistas doíam; às vezes, a vela acesa caía na roupa ou nos livros escolares, quase provocando uma tragédia; quando a vela era trocada pela lamparina, as crianças ficavam com o nariz preto, de tanta fumaça. Mas o esforço deu resultado. Duas filhas de dona Ana já

chegaram à universidade: Márcia faz Tecnologia em Gestão Pública e Ana Flávia, Gestão Pública e Controladoria – ambas em Brasília, ambas graças ao ProUni, programa do Governo Federal que oferece bolsas de estudo para alunos carentes em instituições privadas de ensino superior.

“O valor da minha conta de luz de todo mês é o mesmo de um pacote de vela que eu gastava numa semana. E o melhor é que hoje os meus filhos podem estudar até quando for preciso. É só apertar um botão que clareia tudo. Não dá nem para pensar em viver sem luz”, afirma dona Ana, que viveu 43 anos sem luz.



44%
dos domicílios
extremamente
pobres já foram
beneficiados

A idade da luz

Criado em 2003 com a meta inicial de atender 2 milhões de lares até o final de março de 2012, o Programa Luz para Todos já chegou a 2,9 milhões de famílias em todo o país. São índios, quilombolas, extrativistas, assentados da reforma agrária, crianças, homens e mulheres simples do campo e da floresta, que agora podem desfrutar de bens e serviços até então inalcançáveis. Dentro do Brasil Sem Miséria, o objetivo é melhorar a qualidade de vida e gerar renda para os que vivem em situação de extrema pobreza. Agricultores familiares estão buscando financiamento para compra de bombas elétricas para poços, trituradores de ração, casas de farinha e motores

elétricos que substituem os antigos, movidos a diesel.

As melhorias se refletem até na saúde: pesquisas mostram que, graças à geladeira, os hábitos alimentares se tornaram mais saudáveis. Quem sofre com pressão alta, por exemplo, hoje corre menos riscos, porque não precisa mais salgar a carne para conservá-la por mais tempo.

Se a vida mudou muito? É como diz o agricultor familiar Gilmar Melgaço Martins, que faz queijo, planta horta e complementa a renda com o Bolsa Família, lá em Bonfinópolis: “Hoje, minha terra é iluminada.”



Eles antes estudavam à luz de vela; agora, “é só apertar um botão que clareia tudo”

Brasil Carinhoso: 2,7 milhões de crianças e suas famílias resgatadas da extrema pobreza.

A miséria traz sérias consequências para as pessoas e para o país. É na primeira infância, fase mais importante do desenvolvimento físico e intelectual do ser humano, que seus efeitos são mais graves. Mas para tirar uma criança dessa situação é preciso tirar também a sua família.

Por isso, o Governo Federal criou o **Brasil Carinhoso**, que faz parte do Plano Brasil Sem Miséria. A partir deste mês, o Brasil Carinhoso assegura a todas as famílias do Bolsa Família, com pelo menos uma criança de 0 a 6 anos de idade, **renda** acima de **70 reais** por pessoa.

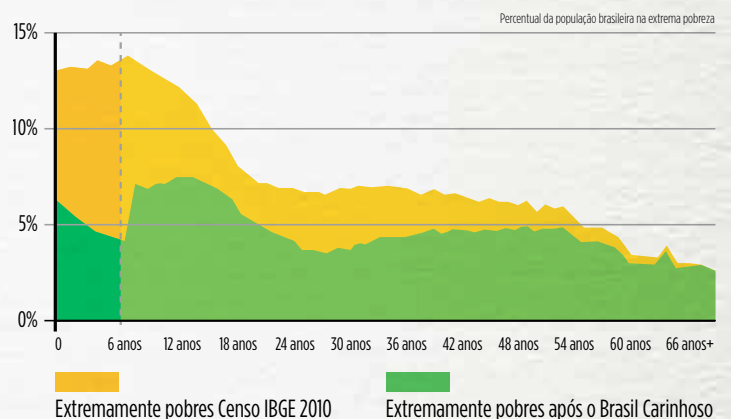
Na educação, a atenção à primeira infância será reforçada com a ampliação de **vagas em creches** públicas e conveniadas e com o aumento dos recursos destinados à merenda escolar.

O Programa Saúde na Escola será ampliado para creches e pré-escolas. E será assegurado às crianças **medicamento gratuito** para asma, além de suplementação de vitamina A e sulfato ferroso, importantes nessa fase da vida.

Garantir os direitos das crianças é a certeza de construir um país mais justo e mais cidadão.



Impacto do Brasil Carinhoso



Redução de **40%** da
extrema pobreza no Brasil



Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA